

PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

DRUG RELATED PROBLEMS IN OUTPATIENT OLDER
ADULTS ASSISTED IN AN UNIVERSITY HOSPITAL
IN RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

PROBLEMAS RELACIONADOS AL USO DE MEDICAMENTOS
EN PACIENTES DE EDAD AVANZADA, EN UNO HOSPITAL
UNIVERSITARIO DEL RIO GRANDE DEL SUR, BRASIL

RESUMO

Objetivos: Descrever os problemas relacionados ao uso de medicamentos identificados a partir do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos atendidos em ambulatório.

Métodos: Realizou-se um estudo de prevalência, retrospectivo, de caráter descritivo e analítico. A amostra constituiu-se de todos os prontuários dos pacientes acompanhados pela farmacêutica residente de Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia, em um hospital universitário no Sul do Brasil.

Resultados: Foram identificados 86 problemas e possíveis resultados negativos decorrentes do uso de medicamentos, os quais demandaram intervenções farmacêuticas junto aos 27 idosos atendidos. Observou-se que no grupo onde as intervenções foram aceitas (74% do total de participantes), houve relato de melhora/resolução de problemas em 60% dos casos, sendo este resultado estatisticamente significativo ($p=0,008$).

Conclusões: A farmacoterapia demonstrou riscos à saúde dos pacientes acompanhados. O número de problemas relacionados ao uso de medicamentos identificados pela farmacêutica foi elevado, destacando-se a insegurança conferida pelo uso de fármacos inapropriados, interações medicamentosas e possíveis reações adversas. O acompanhamento farmacoterapêutico contribuiu para o uso racional de medicamentos e para o envolvimento da equipe multiprofissional nesse processo.

Descritores: Idosos, Atenção Farmacêutica, Equipe interdisciplinar de Saúde, Uso de Medicamentos.

ABSTRACT

Objectives: To describe drug-related problems identified in older adult patients assisted by a multi-professional team and the main results of these interventions.

Methods: This study has a cross-sectional study, retrospective and descriptive approach. The sample consisted of all medical records of patients followed by pharmaceutical resident in Multidisciplinary Clinic of Geriatrics and Gerontology at a university hospital in southern Brazil.

Results: We identify 86 drug-related problems and possible negative outcomes, which required pharmaceutical interventions, among 27 elderly. Participants who accepted the interventions (74% of the total participants) showed a statistical significant improvement/resolution of problems in 60% of cases ($p=0.008$).

Conclusions: The pharmacotherapy implies negative outcomes for the health of patients. The drug-related problems identified by pharmaceutical was high, highlighting the insecurity afforded by the use of inappropriate drugs, drug interactions and adverse drug reactions. Pharmaceutical care contributed significantly to the rational use of drugs among the elderly assisted in the ambulatory.

Descriptors: Elderly, Pharmaceutical Care, Patient Care Team, Drug Utilization.

Leticia Farias Gerlack¹
Maria Cristina Werlang²
Ângelo José Gonçalves Bós³

1. Universidade de Brasília
2. Universidade Federal de Pelotas
3. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Recebido em: 08/11/2013
Aceito em: 30/03/2015

Autor para correspondência:
Leticia Farias Gerlack
Universidade de Brasília
E-mail:
leticiafg@yahoo.com.br

RESUMEN

Objetivos: Describir los problemas relacionados al uso de los medicamentos identificados en adultos mayores atendidos por una equipe multiprofesional y los resultados de las intervenciones realizadas por el farmacéutico.

Métodos: Se realizó un estudio de prevalencia, retrospectivo, descriptivo y analítico. Se analizaron todos los registros médicos de los pacientes atendidos por la farmacéutica en una Clínica Multidisciplinaria de Geriatria y Gerontología en un hospital universitario en el Sur de Brasil.

Resultados: Se identificaron 86 problemas y posibles resultados negativos asociados al uso de los medicamentos, que demandaron intervenciones farmacéuticas a 27 ancianos. En el grupo que se aceptaron las intervenciones (74% del total de participantes) se obtuvo mejora/solución de 60% de los problemas ($p = 0,008$).

Conclusiones: La farmacoterapia demostró riesgos para la salud de los pacientes atendidos. El número de problemas relacionados al uso de medicamentos identificado por la farmacéutica era elevado, principalmente la inseguridad debida al uso de medicamentos inadecuados, las interacciones medicamentosas y las reacciones adversas a los medicamentos. El seguimiento farmacoterapéutico desempeñó un papel importante, mediante la promoción del uso racional de los medicamentos para los pacientes atendidos.

Descriptores: Anciano, Atención Farmacéutica, Grupo de Atención al Paciente, Utilización de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas da população provocadas pelo aumento absoluto e proporcional da população idosa, com 60 anos ou mais de idade, são acompanhadas por profundas transições epidemiológicas. Essas alterações nos perfis de saúde caracterizam-se pelo aumento na frequência de doenças crônicas não transmissíveis e modificam a necessidade de se prestar um atendimento integral e mais efetivo para a população idosa^{1,2}.

Algumas peculiaridades que acompanham o processo de envelhecimento, como a presença de multimorbidades, levam a utilização de um amplo número de medicamentos (polifarmácia), que, além de alterações fisiológicas, mentais e sociais; contribuem para a maior frequência dos chamados Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM)³. Os PRM são compostos por uma série de situações como interações medicamentosas, automedicação, polifarmácia, uso de fármacos desnecessários, dificuldade de adesão ao tratamento e reações adversas aos medicamentos (RAM). Todos os PRM são fatores de risco para resultados negativos associados aos medicamentos (RNM), ou seja, o indivíduo poderá vir a sofrer de um problema de saúde devido à utilização de medicamentos³. O Terceiro “Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos Associados à Medicação (RNM)”, realizado na Espanha por um comitê que envolveu a Universidade de Granada e a Sociedade Espanhola de Farmácia Comunitária, em 2007 é referido internacionalmente como um importante documento sobre o tema. Conforme o Consenso, os RNM vão contra as bases da farmacoterapia adequada e, por isso são classificados em três categorias que representam os princípios do uso racional de medicamentos: necessidade, efetividade e segurança³.

De uma forma geral, a farmacoterapia pode provocar riscos adicionais ou não atingir os objetivos terapêuticos necessários, implicando custos sanitários e sociais e supõe um problema de saúde pública^{4,5}. Por meio do acompanhamento farmacoterapéutico, o farmacéutico identifica informações relacionadas com o consumo de medicamentos, o que subsidia a detecção e resolução de PRM⁶. Ao longo do acompanhamento, são realizados atendimentos os quais compreendem escuta ativa, identificação de necessidades, análise da situação, tomada de decisões e definição de condutas⁷.

Diferentes estratégias de acompanhamento farmacoterapéutico voltadas às pessoas idosas têm sido divulgadas e seus resultados apontam que as intervenções farmacéuticas proporcionam resultados positivos, contribuindo para uma farmacoterapia mais racional. Entretanto, não foram observados estudos nos quais o farmacéutico atuasse interdisciplinarmente em conjunto com uma equipe de saúde tão ampla⁸. Ademais, assume-se para este estudo que avaliar a relação entre os PRM e RNM foi útil para a tomada de decisão quanto às intervenções e para entender e discutir a racionalidade da farmacoterapia.

A partir do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever a frequência dos PRM e possíveis RNM associados, bem

como as intervenções propostas, a partir do acompanhamento farmacoterapéutico realizado em um Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia, de modo a contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos e para a difusão do monitoramento da farmacoterapia de idosos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de prevalência, retrospectivo, de caráter descritivo e analítico. A amostra foi selecionada por conveniência, constituindo-se de todos os prontuários dos pacientes acompanhados, entre abril e dezembro de 2008, pela residente farmacéutica do Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia (AMGG), do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O AMGG fez parte das atividades assistenciais do Programa de Residência Multiprofissional (PREMUS), criado em 2007. Na ênfase em Saúde do Idoso, foi composto por residentes da enfermagem, farmácia, fisioterapia, geriatria, nutrição, psicologia e serviço social. Essa equipe utilizou um instrumento de avaliação multiprofissional para identificar as principais necessidades dos usuários e assim planejar interdisciplinarmente os acompanhamentos e intervenções específicos para cada área.

As informações relacionadas ao consumo de medicamentos (nome, dose, posologia, aquisição, adesão) e registro de PRM, RNM e intervenções farmacéuticas foram obtidas a partir dos registros dos atendimentos contidos na seção “Avaliação Farmacéutica” de cada prontuário. Outras seções também foram revisadas para obter informações complementares, como problemas de saúde.

Os dados coletados foram tabulados e processados por meio do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 11.5. A partir de estatística descritiva e de acordo com a Anatomical-Therapeutic-Chemical Classification System⁹ os medicamentos utilizados pelos pacientes foram agrupados. As análises das interações medicamentosas e consultas complementares foram realizadas através das bases de dados do programa Micromedex¹⁰, que distribui as interações de acordo com a gravidade (maior, moderada e menor), considerando as respectivas evidências de possibilidade de ocorrência. A adesão foi classificada em três níveis: baixa, moderada e alta, de acordo com os escores registrados pela farmacéutica a partir do Questionário de Adesão Autorrelatada, validado por Morisky (1986)¹¹.

A identificação e classificação de PRM, RNM foram adaptadas de acordo com o Consenso de Granada³ (Quadro 1).

Suas respectivas frequências também calculadas por estatística descritiva. Os desfechos das intervenções foram avaliados conforme sua aceitação e quanto à melhora/resolução de PRM. A possível relação entre aceitação das intervenções e resolução de PRM foi testada através do teste estatístico do qui-quadrado e/ou exato de Fischer, sendo considerado significativo $p < 0,05$.

Quadro 1- Classificação dos Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) e dos Resultados Negativos relacionados aos Medicamentos (RNM), adaptados do Terceiro Consenso de Granada, Espanha, 2007³.

PRM
Interações
Probabilidade de efeitos adversos
Administração incorreta
Baixa adesão
Problema de saúde insuficientemente tratado
Contraindicação
Dose, posologia e/ou duração inadequada
Duplicidade de tratamento
RNM
Necessidade
Efetividade
Segurança

De acordo com a dinâmica de funcionamento do AMGG, todas as intervenções foram discutidas entre a equipe e as ações trabalhadas em conjunto com os demais profissionais. A sinalização dos PRM que demandavam uma alteração na prescrição médica foi discutida com o médico assistente e a alteração realizada pelo próprio, caso julgasse conveniente.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, sob protocolo 08/04478. Não foi necessário consentimento informado, pois utilizou dados coletados previamente, com o objetivo de atendimento/assistência aos pacientes e não para fins de pesquisa.

RESULTADOS

No período da pesquisa, foram atendidos 51 idosos no AMGG, entre os quais, 27 (52,9%) demandaram acompanhamento farmacoterapêutico. A média de idade dos pacientes foi de 76,3 anos (DP ± 6,85), sendo a maioria mulheres, com 88,5% (n=22). Os problemas de saúde mais frequentes foram: hipertensão (74,1%), depressão (63,0%), dislipidemia (51,9%), 40,7% tanto para diabete mellitus quanto para osteoartrite, obesidade (25,9%), hipoacusia (18,5%) e acidente vascular encefálico isquêmico (14,8%). A média de problemas de saúde por paciente foi 6,7 (DP±2,13). Os pacientes utilizavam em média 7,6 (DP ±1,99) medicamentos, agrupados nas seguintes das classes terapêuticas: 96,3% fármacos que atuam no sistema cardiovascular, 88,9% no sistema nervoso central, 63% com ação no trato alimentar e metabolismo, 59,3% sangue e órgãos hematopoiéticos, 25,9% no sistema músculo-esquelético e, finalmente, 22,2% em outras classes.

Os PRM foram identificados e classificados em oito categorias, conforme a Tabela 1. Foi detectado um total de 86 PRM, distribuídos entre os 27 pacientes, com média de 3,5 (DP±1,67) PRM por idoso. As interações, a probabilidade de efeitos adversos e a administração incorreta foram os problemas mais frequentes, respectivamente. Interações medicamentosas foram observadas em 66,7% (18) idosos. Desses, 72% (13) apresentavam mais que dois tipos de interações na mesma prescrição. A gravidade das interações foi considerada baixa em 14,6% (n=06), moderada em 58,5% (n=24) e maior em 26,8% (n=11) dos casos.

Tabela 1. Distribuição de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) entre os 27 idosos atendidos no ambulatório multiprofissional.

PRM	%	n
Interações	20,9	18
Probabilidade de efeitos adversos	17,4	15
Administração incorreta	16,3	14
Baixa adesão	16,3	14
Problema de saúde insuficientemente tratado	11,6	10
Contra-indicação	10,5	9
Dose, posologia e/ou duração inadequada	4,7	4
Duplicidade de tratamento	2,3	2
Total	100	86

Os principais medicamentos envolvidos com as interações foram: alprazolam, amitriptilina, fenobarbital, fluoxetina, insulina, omeprazol, paroxetina, propranolol, risperidona, sinvastatina e verapamil. A Tabela 2 lista os sintomas referidos pelos idosos e possivelmente associados a reações adversas.

Tabela 2. Sintomas referidos pelos idosos acompanhados no ambulatório multiprofissional e possivelmente associados a reações adversas.

Sintomas	Medicamentos	% (n)
Xerostomia, constipação, tontura	Amitriptilina	12,2 (3)
Alteração no paladar, náuseas, desconforto gástrico	Metformina	7,4 (2)
Gosto metálico, mal-estar	Lítio	7,4 (2)
Poliúria, incontinência urinária	Hidroclorotiazida	7,4 (2)
Desconforto gástrico	Ácido acetil salicílico	3,7 (1)
Desconforto gástrico	Diclofenaco	3,7 (1)
Desconforto gastrointestinal	Cálcio	3,7 (1)
Mal-estar geral	Haloperidol	3,7 (1)
Tontura matinal	Alprazolam	3,7 (1)
Tontura, sedação	Diazepam	3,7 (1)
Tontura, constipação	Morfina	3,7 (1)
Constipação	Verapamil	3,7 (1)
Diarréia, dor abdominal	Omeprazol	3,7 (1)
Exacerbação da depressão	Propranolol	3,7 (1)

A distribuição dos participantes quanto à adesão ao tratamento de acordo com Escala de Morisky é observada na Tabela 3. A maioria dos pacientes (51,9%) foi classificada como menos aderente. A Tabela 4 mostra a relação entre cada PRM e respectivos RNM, além dos tipos de intervenções necessárias em cada situação. Insegurança e inefetividade foram os RNM mais frequentemente detectados, sendo o primeiro o que exigiu intervenções mais amplas.

Tabela 3. Distribuição dos idosos quanto à adesão ao tratamento, de acordo com Escala de Morisky.

Nível de adesão	%	n
Mais aderente	22,2	6
Moderadamente aderente	25,9	7
Menos aderente	51,9	14
Total	100	27

Tabela 4. Tipos de intervenções realizadas pela farmacêutica residente, a partir da detecção de Problemas Relacionados ao uso de Medicamentos (PRM) e seus Resultados Negativos (RNM).

PRM	RNM	Intervenções sobre		
		Quantidade*	Estratégia†	Educação
Interações	Insegurança		x	x
Probabilidade de efeitos adversos	Insegurança	x	x	x
Administração incorreta	Inefetividade	x		x
Baixa adesão	Inefetividade	x		x
Problema de saúde insuficientemente tratado	Necessidade		x	x
Contra-indicação	Insegurança		x	x
Dose, posologia e/ou duração inadequada	Necessidade	x	x	x
	Insegurança			
Duplicidade de tratamento	Insegurança		x	x

*Aumento de dose ou modificação de posologia, realizada pelo médico a partir da identificação do problema

†Retirada ou substituição do medicamento, realizada pelo médico a partir da identificação do problema

Aproximadamente três quartos dos participantes aceitaram pelo menos uma intervenção proposta ou realizada pela farmacêutica (n=20). Mais da metade (60%) dos participantes que aceitaram as intervenções relataram melhora ou resolução nos problemas. Estes resultados foram estatisticamente significativos (p=0,008), conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5. Possível relação entre aceitação da intervenção e melhora ou resolução dos Problemas Relacionados ao uso de medicamentos.

	PRM resolvido	PRM não resolvido	Total
	n (%)	n (%)	n (%)
Intervenção aceita	12 (60%)	8 (40%)	20 (74%)
Intervenção não aceita	0	7 (100%)	7 (26%)

*p=0,008, pelo teste exato de Fischer.

DISCUSSÃO

Problemas de saúde e perfil de utilização de medicamentos

O presente trabalho, busca observar as possíveis contribuições do profissional de farmácia dentro de uma equipe multiprofissional. Entre as pessoas idosas atendidas, a média de idade foi maior no sexo feminino, a hipertensão e a depressão foram os problemas de saúde mais frequentes, levando a um elevado consumo de medicamentos. Estes dados estão de acordo com os achados da literatura¹², nos quais a idade avançada, o sexo feminino, o maior número de comorbidades, polifarmácia e a depressão estão entre os fatores que refletem na piora da qualidade de vida dos idosos. A alta prevalência de hipertensão está em consonância com dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010), os quais apontam a idade como fator de risco para essa enfermidade, sendo que a frequência pode ser maior de 60% em pessoas com mais de 65 anos¹³.

Em relação às classes terapêuticas mais utilizadas, observa-se uma semelhança entre estudos realizados na mesma região, nos quais as duas classes mais consumidas por idosos acompanhados ambulatorialmente são a de fármacos que atuam no sistema cardiovascular e ação no sistema nervoso central¹⁴. O número médio de medicamentos utilizados superou o descrito por estudo Bueno et al. (2009) (5,2 fármacos), que acompanhou idosos frágeis atendidos por um programa de atenção ao idoso¹⁵. Rocha et al. (2008) avaliaram idosos ambulatoriais no município de Porto Alegre e descreveram médias de 3,2 fármacos utilizados¹⁶. O alto consumo no presente estudo poderia ser justificado pela complexidade dos casos, bem como a necessidade de acompanhamento especializado e multiprofissional dos pacientes. Esse dado parece preocupante tendo em vista que consumo de múltiplos medicamentos caracteriza a polifarmácia, apontada por autores como determinante no surgimento de PRM/RNM, entre eles, interações, reações adversas, dificuldade de adesão ao tratamento^{2,4}, bem como associada ao uso de medicamentos impróprios de alto risco^{2,4,17}. Essas informações reforçam a necessidade e importância de haver um acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes.

Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos associados aos Medicamentos (RNM)

De acordo com o Terceiro Consenso de Granada³, geralmente a suspeita ou a existência de um RNM está associada a um ou mais PRM. Neste trabalho verificou-se que cada um dos oito diferentes tipos de PRM detectados tinha potencial de causar um ou mais RNM.

A insegurança como um resultado negativo da farmacoterapia decorreu principalmente do elevado número de interações medicamentosas, RAM e utilização de fármacos contraindicados. A frequência de interações medicamentosas totais e com gravidade maior presentes neste trabalho ultrapassa a observada em estudos realizados no Brasil^{12,18} e na Europa¹⁹. Silva et al. (2015), encontraram uma maior prevalência de potenciais interações envolvendo fármacos que atuam sobre o sangue e órgãos hematopoiéticos². Gotardelo et al. (2014), observaram uma prevalência de potenciais interações medicamentosas de 55,6%, entre idosos, das quais 12,8% eram de maior gravidade. As classes terapêuticas mais frequentemente envolvidas foram anti-inflamatórios e, principalmente, fármacos utilizados

em doenças cardiovasculares¹⁸. Outra pesquisa realizada com 433 idosos atendidos por unidades básicas de saúde no Paraná verificou que 6,5% dos indivíduos apresentavam RAM relacionadas a interações medicamentosas, sendo a maioria dos sintomas clínicos considerados importantes e passíveis de prevenção ou melhora²⁰. No presente estudo, embora não se tenha aplicado algoritmos para comprovar RAM e não se possam inferir associações, destacasse que alguns sintomas referidos pelos idosos foram os mesmos que os apresentados no estudo acima citado, apontando situações clínicas importantes que podem ser devidas à farmacoterapia e merecem atenção, como o desconforto gástrico, tontura e náuseas. O uso de fármacos considerados inapropriados ao idoso também é outro aspecto que pode implicar surgimento de possíveis RAM²¹, bem como piora de quadros clínicos pré-existentes, como foi identificado entre os pacientes do AMGG: constipação crônica com uso de verapamil, depressão e uso de propranolol e risco de quedas exacerbado pelos efeitos adversos da amitriptilina e de benzodiazepínicos (alprazolam e diazepam). De acordo com Guimarães e Moura (2012), a amitriptilina, a fluoxetina e o diazepam foram os medicamentos impróprios mais encontrados em prescrições de idosos admitidos em hospital¹⁷.

Durante o acompanhamento farmacoterapêutico detectaram-se também problemas nas inadequações de dose, posologia e duração inadequada de tratamentos devido à prescrição de antidepressivo em subdose terapêutica (RNM inefetividade da farmacoterapia), utilização de analgésicos em intervalos maiores que o recomendado, uso crônico de laxantes e de antiinflamatórios não-esteroidais (RNM insegurança e uso desnecessário). Destaca-se que estes últimos são considerados medicamentos potencialmente inseguros para idosos pelo potencial de causar hemorragia gástrica e dano renal importante²¹. A questão da necessidade de medicamentos prejudica a evolução clínica e o bem-estar dos pacientes, seja pelo uso desnecessário ou falta de tratamento³ o que pôde ser observado nesse estudo, especialmente quando paciente apresenta uma enfermidade osteoarticular insuficientemente tratada, culminando em dor, desconforto diário e prejuízo na evolução do tratamento fisioterapêutico. De acordo com a literatura, a dor persistente quando subtratada tem potencial de causar comprometimento a qualidade de vida de indivíduos idosos, logo, pode requerer tratamento farmacológico adequado²². Nesses casos, pressupõe-se que o médico deva ser comunicado e prescreva o tratamento adequado, o que foi proporcionado pelo acompanhamento farmacoterapêutico e comunicação efetiva entre a equipe nesse estudo.

A baixa adesão ao tratamento farmacológico, ao lado da administração incorreta, configurou o terceiro PRM mais frequente entre os idosos acompanhados pelo AMGG. Poderíamos considerar que esse problema foi elevado, no entanto, estudo epidemiológico realizado com população semelhante, na mesma cidade, apontou uma prevalência ainda maior (62,9%)¹³. No referido estudo, a média de medicamentos utilizados era menor (3,3) em relação aos idosos do AMGG e os autores concluíram que a polifarmácia era um fator que dificultava a adesão. A literatura refere que a maior prevalência de comorbidades e regimes terapêuticos complexos, presentes entre os idosos acompanhados pela farmacêutica residente, podem comprometer a adesão. A baixa adesão, por sua vez, contribui para uma possível inefetividade da farmacoterapia interferindo negativamente na evolução clínica⁶. Sob esse prisma, é importante refletir sobre a necessidade da promoção da adesão ao tratamento que podem ser propiciados por uma atenção especializada e multiprofissional a essa faixa etária.

Interessante destacar dois casos de duplicidade terapêutica decorrentes de automedicação, apontando para os riscos dessa prática, particularmente para o de toxicidade medicamentosa devido à utilização de fármacos de mesma classe, fato que configurou uma situação de insegurança aos pacientes.

A classificação PRM e RNM foi proposta no intuito de melhorar a identificação de problemas e sistematizar as intervenções necessárias³. Assim, a evidência ou risco de surgimento de algum desses problemas guiaram a farmacêutica a intervir, tanto na educação em saúde dos idosos e/ou cuidadores, quanto para disponibilizar à equipe de saúde as estratégias mais adequadas para manejo da terapia farmacológica desses pacientes.

Intervenção Farmacêutica

Em relação às intervenções sobre a educação, a residente farmacêutica entregou a todos os pacientes uma tabela ilustrativa listando os medicamentos prescritos, os horários e maneiras mais adequadas para a sua administração (em jejum, com alimentos, com água, etc.). Um caso específico demandou a construção de uma caixa com compartimentos e símbolos orientativos para armazenamento e organização dos medicamentos. A educação dos pacientes e a simplificação de informações foram apontadas em revisão de literatura sobre intervenções farmacêuticas como catalisadoras de um sentimento de maior participação dos pacientes no processo dos tratamentos, tornando-os mais aderentes²³.

Embora alguns autores já tenham demonstrado que intervenções farmacêuticas têm possibilidade de contribuir para resultados clínicos mais positivos⁸, ressalta-se que o desenho desse estudo não foi adequado para se fazer uma associação entre as intervenções e a melhora clínica dos pacientes. Por outro lado, partindo do pressuposto que a otimização da farmacoterapia não significa somente reduzir o número de medicamentos utilizados, mas também promover a substituição daqueles considerados inadequados pelos mais apropriados e seguros para idosos (por exemplo, diazepam por lorazepam)²¹, além da inserção de fármacos necessários aos tratamentos²³, como foi o caso do paciente com osteorrite, supõe-se que o acompanhamento realizado pela farmacêutica contribuiu para a promoção de uma terapêutica mais racional. Ademais, observou-se o fato de a maioria das intervenções serem aceitas, culminando com a melhora ou resolução de ao menos um PRM/RNM, na maioria do grupo.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados, observou-se que número de PRM identificados entre os idosos acompanhados no ambulatório multiprofissional foi elevado. A farmacoterapia demonstrou riscos à saúde dos pacientes, destacando-se a insegurança como resultado negativo, a qual foi atribuída ao uso de fármacos inapropriados, interações medicamentosas e possíveis reações adversas. As intervenções ocorreram com a interação de diversos profissionais, principalmente com os residentes de medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e nutrição. Observa-se que a atuação do farmacêutico em um contexto multiprofissional foi capaz de promover o uso mais racional de medicamentos e, inclusive, estimular a equipe de saúde como parceiros desse processo, proporcionando um cuidado mais qualificado aos idosos atendidos no ambulatório.

REFERÊNCIAS

1. Serbim AK, Gerlack LF, Marchi DSM et al. Oficinas multiprofissionais: educação em saúde para idosos de uma comunidade. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 2013, 4(1): 1780-90.
2. Silva C, Ramalho C, Luz I, Monteiro J, Fresco P. Drug-related problems in institutionalized, polymedicated elderly patients: opportunities for pharmacist intervention. *Int J Clin Pharm*, 2015, 37(2): 327-34.
3. Comité de Consenso. Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos (PRM) y Resultados Negativos Asociados a la Medicación (RNM). *ARS Pharm*, 2007, 48(1): 5-17.
4. Santos RM, Sette IMF, Belem LF. Drug use by elderly inpatients of a philanthropic hospital. *Braz J Pharm Sci*, 2011, 47(2): 391-98.
5. Consejo General de Colegios Oficiales de Farmacéuticos De España (Farmacéuticos). Foro de Atención Farmacéutica. Documento de Consenso. Madrid, Farmacéuticos; 2008.
6. Garcia-Jimenez E, Amariles P, Machuca M, et al. Non-adherence, drug-related problems and negative outcomes associated with medication: causes and outcomes in drug therapy follow-up. *Ars Pharm*, 2008, 49(2): 145-57.
7. Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Trilhando Caminhos. Brasília: OPAS, 2002.
8. Hanlon JT, Lindblad CI, Gray SL. Can clinical pharmacy services have a positive impact on drug-related problems and health outcomes in community-based older adults? *Am J Geriatr Pharmacother*, 2004, 2(1): 3-13.
9. WHO. World Health Organization. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification index with defined daily doses (DDDs). ATC/DDD Index 2010. Disponível em: <http://www.whooc.no/atc_ddd_index/>. Acesso em: 20 outubro 2012, 14h32.
10. Micromedex® Health Care Series [Internet database]. Greenwood Village, Colo: Thomson Reuters (Healthcare) Inc. Updated periodically.
11. Morisky DE, Green LW, Levine DM. Concurrent and predictive validity of a self-reported measure of medication adherence. *Med Care*, 1986, 24(1): 67-74.
12. Costa GV, Andrade KL. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). *Rev Bras. Geriatr. Gerontol.* [periódico na Internet], 2010, 13(2): 289-300.
13. Sociedade Brasileira De Cardiologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*, 2010, 95(1): 1-51.
14. Pizzol TSD, Pons ES, Hugo FN, Bozzetti MC, Sousa MLR, Hilgert JB. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais em município do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 2012, 28(1):104-114.
15. Bueno CS, Oliveira KR, Berlezi EM, et al. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*, 2009, 30(3): 331-8.
16. Rocha CH, Oliveira APS, Ferreira C, et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008, 13(7): 3-10.
17. Guimaraes PL, Moura CS. Fatores associados ao Uso de medicamentos impróprios de alto risco em pacientes idosos hospitalizados. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*, 2012, 3(4): 15-19.
18. Gotardelo DR, Fonseca LR, Masson ER, et al. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2014, 9(31): 111-8.
19. Björkman IK, FastboM J, Schmidt IK, et al. Drug-drug interactions in the elderly. *Ann Pharmacother*, 2002, 36(11): 1675-81.
20. Obreli-Neto PR, Nobili A, Baldoni AO, et al. Adverse drug reactions caused by drug-drug interactions in elderly outpatients: a prospective cohort study. *Eur J Clin Pharmacol*, 2012, 68(12): 1667-76.
21. Resnick B, Pacala JT. 2012 Beers Criteria. *J Am Geriatr Soc*, 2012, 60(4): 612-3.
22. Cunha LL, Mayrink, WC. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. *Rev Dor*, 2011, 12 (2): 120-124.
23. Patterson SM, Hughes C, Kerse N, et al. Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy for older people. *Br J Clin Pharmacol*, 2012, 74 (3): 411-423.